

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

O LABORATÓRIO DE MEMÓRIA AUDIOVISUAL DO AMAZONAS (TEIA): UM LUGAR DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Luiz Antonio Santana da Silva 1, Universidade Federal do Amazonas,
<https://orcid.org/0000-0001-5080-4603>, Brasil, luizsantana@ufam.edu.br

Keitte De Lima 2, Universidade do Estado do Amazonas, <https://orcid.org/0000-0001-8733-6735>, Brasil, keittelimma@gmail.com

Alan Gomes Freitas 3, Universidade do Estado do Amazonas, <https://orcid.org/0009-0006-3020-6001>, Brasil, allan.difusao@gmail.com

Exo: Organização da Informação

1 Introdução

O Laboratório de Memória Audiovisual do Amazonas - TEIA é uma iniciativa multidisciplinar e multissetorial, criada em 2024 pelo Centro Popular de Comunicação Audiovisual, o CPA, dedicada a compreender e preservar o patrimônio cultural do Amazonas por meio de estratégias audiovisuais (CPA, 2025). Fundamentado na premissa de que a memória é um bem coletivo, o laboratório utiliza o audiovisual como uma ferramenta para captação, registro arquivístico e historiográfico, além de promover a participação democrática da população amazonense na definição da identidade cultural amazônica. Suas principais áreas de atuação incluem a preservação de acervos, produzidos ou doados, a gravação de entrevistas e a promoção de intercâmbio entre artistas e pesquisadores, garantindo assim a continuidade e a valorização da produção cultural colaborativa amazonense. Como diz Souza (2019), a história da Amazônia necessita ser abordada e trabalhada o mais urgentemente possível. No entanto, como pôr no mercado a identidade do povo da Amazônia, identidade que hoje não se dissocia da cultura e do processo histórico? E como escrever a história da Amazônia? A história é

como a geografia. Forma-se no interior dos povos, por lentos movimentos sísmicos, através da erosão, do sibilar contínuo dos ventos polindo a pedra ou na aluvião das enchentes sazonais dos rios. “A história mostra-se sempre como uma geografia retrospectiva, um registro das eras e um repositório de memórias humanas”. Souza (2019, pp.25). Em resposta a esses questionamentos, como problemática, levantamos a seguinte questão: como tornar o TEIA um espaço de memória e informação organizado para manutenção, preservação e acesso à memória amazônica? Nesse sentido, essa abordagem justifica-se, uma vez que a construção, manutenção/preservação dos lugares de memória, colabora para a construção identitária individual e coletiva, tendo os dispositivos de memória como percursos desse processo de retomada. Além disso, os aspectos práticos dessa abordagem permitem oferecer à população amazonense não só um lugar que resguarda a memória dos locais, mas que também serve como fonte de informação. Assim, esse trabalho tem por objetivo geral caracterizar o TEIA e seu acervo, como um lugar de memória amazonense em Manaus, por meio da organização arquivística. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: 1) Realizar diagnóstico arquivístico

do acervo audiovisual do TEIA; 2) Produzir quadro de arranjo do acervo audiovisual do TEIA; 3) Produzir instrumentos de pesquisa (guia e inventário) do acervo audiovisual do TEIA. Desse modo, será possível estabelecer o TEIA e seu acervo como um espaço, lugar de memória amazonense, por meio da organização arquivística, que, mediante seus princípios e técnicas, auxilia na construção desse espaço, dessa unidade de informação e memória, estruturados, visando a manutenção, preservação e acesso à memória coletiva amazonense, registrada nos documentos audiovisuais custodiados pelo laboratório.

2 Referencial Teórico

os Arquivos (enquanto instituições) e documentos audiovisuais são instrumentos fundamentais não apenas para o registro de informações orgânicas, mas sobretudo elementos centrais na construção, evocação e representação da memória coletiva, no apoio a estratégias de resistência e valorização das memórias locais diante de ameaças ambientais e socioculturais (Edmondson, 2017). Para Nora (1993), os lugares de memória são, primeiramente, lugares em um tríptico acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. No contexto dos fundos arquivísticos custodiados pelo TEIA, proveniente da região amazônica, especialmente de Manaus, tais registros assumem um papel vital na preservação das experiências, expressões culturais e práticas sociais dos produtores audiovisuais e dos próprios locais. Para Halbwachs (2004), a memória é um fenômeno social que envolve a relação entre a repetição e a rememoração, sendo a memória coletiva fundamental para a construção da história e da identidade coletiva. Entretanto, para que esses fundos possam

efetivamente contribuir para a memória coletiva, é necessário reconhecê-los não apenas como produto cultural, mas como documento arquivístico dotado de potencial *status* patrimonial e valor secundário. Isso implica compreender que os documentos audiovisuais, após cumprirem sua função probatória – ou seja, após deixarem de ser registros de atos administrativos, contratuais ou operacionais de uma organização –, podem adquirir *status* de patrimônio arquivístico. Tal transição, como bem apontam os estudos da Arquivologia contemporânea (Heymann, Quillet e Nedel, 2018), confere aos documentos um novo valor: o valor histórico, cultural, informativo e identitário. De acordo com autores como Schellenberg (2004) e Bellotto (2002), essa mudança de valor é o que justifica sua preservação a longo prazo, uma vez que passam a integrar o conjunto de registros que documentam a trajetória e a memória das instituições e dos grupos sociais. Os documentos audiovisuais do TEIA não apenas documentam e comprovam suas ações, mas também são testemunhos das dinâmicas socioculturais de Manaus e de uma Amazônia urbana em constante transformação. Sem estratégias de preservação, corre-se o risco de que essas memórias se percam, fragilizando não apenas os documentos arquivísticos, mas também a possibilidade de acesso futuro às experiências por eles documentadas pelas futuras gerações. A Arquivologia, nesse cenário, surge como aliada da cultura e da memória, ao propor metodologias e instrumentos que assegurem a preservação e a acessibilidade desse acervo, respeitando seus contextos de produção, sua originalidade e sua função social. Por isso, este trabalho (em andamento) trata da importância dos Arquivos e documentos audiovisuais como instrumentos de preservação da memória coletiva de grupos culturais.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, em andamento, quanto aos aspectos metodológicos, caracteriza-se como qualitativa, calcada no levantamento bibliográfico e no diagnóstico arquivístico dos

fundos arquivísticos custodiados pelo TEIA. Ainda se fundamenta na intersecção entre os estudos arquivísticos, dos documentos audiovisuais, e de memória coletiva, conforme autores como Bellotto (2002), Edmondson (1998, 2017), Halbwachs (2004), Nora (1993). Assim, após os processos de diagnóstico, identificação e arranjo arquivístico, serão produzidos instrumentos de pesquisa (guias, inventários), visando facilitar o acesso ao acervo, sobretudo conhecer o conteúdo e, assim, institucionalizar o TEIA e seu acervo como lugar de memória.

4 Resultados Parciais ou Finais

Como resultados parciais, identificamos que o acervo do TEIA é composto por documentos audiovisuais registrados no suporte de fitas magnéticas miniDV, Betacam, DVD e VHS, nos seus respectivos fundos: 334 documentos do Coletivo Difusão; 41 documentos do Acervo Sávio; 51 documentos do Acervo Rider; data-limite: 2005 a 2012. Todos os acervos apresentam identificações genéricas que carecem de diagnóstico, identificação, tratamento e organização arquivística. De uma forma geral, a documentação audiovisual custodiada pelo TEIA se divide em produções autorais, registros de eventos de outros grupos, entrevistas, produções *freelancer* em geral. Além disso, o acervo custodia uma entrevista inédita gravada em 2006 com o escritor e dramaturgo amazonense Márcio Souza, dono das obras “Mad Maria”, “Galvez, imperador do Acre” e “História da Amazônia”, falecido em 2024.

5 Considerações Parciais ou Finais

Ao abordar a documentação audiovisual como patrimônio arquivístico, este estudo reforça a ideia de que o valor de um documento não se limita à sua função jurídica ou administrativa inicial. Quando preservados, os documentos audiovisuais podem se tornar fontes preciosas para pesquisadores, historiadores, artistas e para a própria comunidade de origem, subsidiando processos de identificação, pertencimento, resistência e memória. Portanto, torna-se imprescindível o

desenvolvimento de estratégias arquivísticas que garantam sua preservação, assegurando o acesso às memórias e narrativas que compõem o tecido social e cultural da região amazônica, mais especificamente do município de Manaus.

6 Referências

- Bellotto, H. L. (2002). Documento de arquivo e sociedade. *Ciências e Letras: Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras*, (ja/ju 2002), 167-175
- Centro Popular de Comunicação e Audiovisual. (2025, 28 de abril). <https://cpa.org.br/laboratorio-de-memoria-audiovisual-do-amazonas/>
- Edmondson, R. (2017). *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios* / Ray Edmondson. Trad. de Carlos Roberto Rodrigues de Souza. – Brasília: UNESCO.
- Edmondson, R. (1998). Uma filosofia de arquivos audiovisuais. *Cadernos bad (portugual)*; (1).
- Halbwachs, M. (2004). *A memória coletiva*, tradução: Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro.
- Nedel, L; Heymann, L. Q. (2018). *Pensar os arquivos: uma antologia*. Editora FGV.
- Nora, P., & Aun Khoury, T. Y. (1993). ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. *Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 10. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>
- Schellenberg, T. R. (2004). *Arquivos Modernos: princípios e técnicas*. Editora FGV, 3. ed. Rio de Janeiro, 2004.
- Souza, M. (2019). *História da Amazônia: Do período pré-colombiano aos desafios do século XXI*. Rio de Janeiro: Record.